

SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura
do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2010

Assessoria Econômica, Agosto de 2009.

SUMÁRIO

1 - ARROZ	3
1.1 - Arroz - Dados da Produção no RS	3
1.2 – Arroz - Perspectivas para Safra 2010	4
1.3 – Arroz - Panorama mundial	5
2 - MILHO.....	7
2.1 – Milho - Panorama Mundial	7
2.2 – Milho - Perspectivas para Safra 2010 no mundo	8
2.3 – Milho - Panorama Brasileiro.....	9
2.4 – Milho – Problemas estruturais.....	11
2.5 - Milho – Transferência de renda do produtor para o setor de fertilizantes	12
2.6 - Milho – Comparativo da Variação do Preço Recebido e do Custo com Fertilizantes.....	13
2.7 - Milho - Conclusão	15
3 - SOJA	16
3.1 – Soja - Panorama Mundial.....	17
3.2 – Soja – Câmbio e especulação em commodities	19
4 - TRIGO.....	21
4.1 – Trigo - Panorama Mundial.....	22
4.2 – Trigo - Panorama brasileiro: possibilidade de descolamento	23

1 - ARROZ

1.1 - Arroz - Dados da Produção no RS

O Arroz tem se notabilizado por, ano após ano, aumentar significativamente a sua produtividade, o que leva a safra gaúcha a sucessivos recordes de produção.

ARROZ EM CASCA

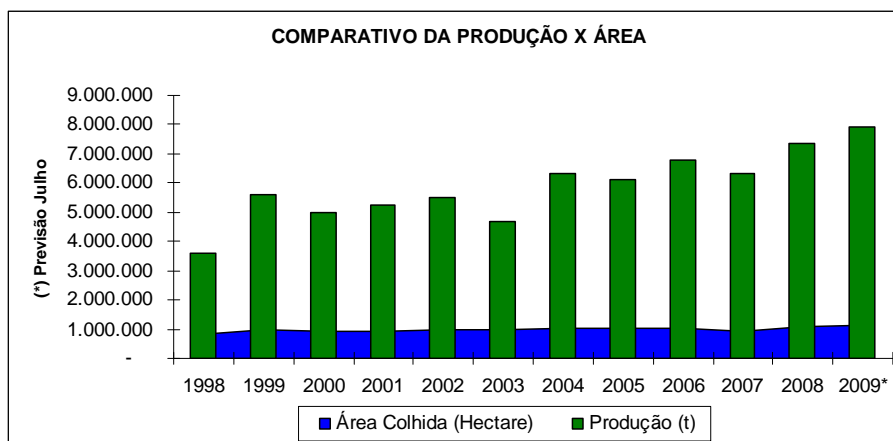
RIO GRANDE DO SUL			
Ano	Área Colhida (Hectare)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)
1998	831.883	3.591.864	4.317
1999	989.562	5.630.077	5.689
2000	944.225	4.981.014	5.275
2001	949.782	5.256.301	5.534
2002	981.322	5.486.333	5.590
2003	961.760	4.697.151	4.883
2004	1.044.124	6.338.139	6.070
2005	1.005.871	6.103.289	6.067
2006	1.023.074	6.784.231	6.631
2007	941.058	6.340.136	6.740
2008	1.071.237	7.371.467	6.881
2009*	1.108.896	7.912.676	7.136

Fonte: IBGE

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Jul/09

(*) Estimativa

Em 2009 a safra gaúcha atingiu 7,9 Milhões de toneladas, um aumento de 7% em relação ao ano anterior, atingindo uma área de 1,1 Milhões de hectares e colhendo, em média, 7.136 kg/ha. Em relação ao Brasil, a produção do Rio Grande do Sul representou 63% neste ano.



Na relação Área x Produção, notamos que no período 1998-2009 tivemos um crescimento da Área Colhida de apenas 33%, enquanto a produção saltou para 120%, graças ao esforço – e endividamento - dos produtores rurais gaúchos no uso de tecnologias mais limpas e mais produtivas, que permitiram um salto da produtividade de 65%.

1.2 – Arroz - Perspectivas para Safra 2010

O mercado brasileiro é principal mercado do produtor de Arroz, já que 93% da produção é comercializada internamente.

ARROZ EM CASCA BRASIL - OFERTA & DEMANDA (em mil toneladas)

ANO COMERCIAL	2005	2006	2007	2008	2009 (B)	2010* (A)	VAR. (%) (A/B)
ESTOQUE INICIAL (01/03)	1.000	2.635	3.297	2.692	2.058	1.468	-28,67%
PRODUÇÃO	12.830	13.026	11.850	11.485	12.610	12.700	0,71%
IMPORTAÇÃO	1.097	728	828	1.144	590	910	54,24%
OFERTA TOTAL	14.927	16.389	15.975	15.321	15.258	15.078	-1,18%
CONSUMO	12.200	12.713	12.830	12.950	13.000	13.050	0,38%
EXPORTAÇÃO	92	380	453	313	790	650	-17,71%
DEMANDA TOTAL	12.292	13.092	13.283	13.263	13.790	13.700	-0,65%
ESTOQUE FINAL (28/02)	2.635	3.297	2.692	2.058	1.468	1.378	-6,14%
RELAÇÃO ESTOQUE X CONSUMO	21,4%	25,2%	20,3%	15,5%	10,6%	10,1%	-5,52%

Fonte: IBGE/ CONAB/ SECEX/ SAFRAS & Mercado

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP/ Assessoria Econômica - Ago/09

(*) Estimativa

As projeções para o mercado em 2010 apontam para uma estabilidade tanto na produção como no consumo, ambos variando menos de 1%. Em 2009 tivemos um ano onde conseguimos aumentar substancialmente nossa presença no mercado externo, embora ainda este seja uma pequena fatia das vendas totais, mas foram suficientes para sinalizar ao mercado que a presença internacional do produto brasileiro é uma tendência que veio para ficar.

A safra 2010 deve ser semelhante à de 2009 para melhor. Isso ocorre porque 2010 se inicia com estoques bem abaixo da média, com cerca de 1,4 Milhões de toneladas estocadas, 28% a menos que iniciou 2009. Com produção estável e exportações com níveis bem acima da média histórica, o produtor deverá exigir bons preços para o seu produto, pela seguinte razão: o Brasil necessitará 13,5 Milhões de toneladas para abastecer o consumo interno. A Produção deverá ser próxima a 12,7 Milhões de toneladas, ou seja, faltarão 350 mil toneladas. No saldo entre as importações e exportações ficam no mercado 260 mil toneladas, ou seja, faltarão produto que serão buscados nos

estoques, devem diminuir mais 90 mil toneladas, encerrando o ano com 1.378 mil toneladas.

Em razão desses números, apesar do mercado sinalizar um aumento das importações do Mercosul, acreditamos que o Arroz em 2010 será uma cultura valorizada.

Evidentemente ainda estamos muito longe da colheita e essas estimativas podem mudar, mas o panorama que temos **HOJE** é esse e é positivo.

1.3 – Arroz - Panorama mundial

A Crise Financeira Mundial mostrou seus impactos no Arroz justamente nas transações comerciais. Mesmo com o consumo crescente, os países produtores tiveram que aumentar seus estoques devido à baixa liquidez internacional, deprimindo em parte os preços.

ARROZ BENEFICIADO MUNDO - OFERTA & DEMANDA (em milhões de toneladas)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (B)	2010* (A)	Var. (%) (A/B)
Estoque inicial (agosto)	104,12	81,06	73,39	75,99	75,10	80,25	88,94	10,83%
Produção	391,00	401,76	418,42	420,67	433,376	444,721	448,984	0,96%
Importação	27,42	26,11	26,39	28,175	29,21	26,37	26,942	2,17%
OFERTA TOTAL	522,54	508,93	518,20	524,84	537,68	551,34	564,87	2,45%
Consumo Total	413,00	407,24	412,52	418,273	426,27	433,70	443,42	2,24%
Exportação	27,42	28,30	29,69	31,459	31,17	28,701	30,233	5,34%
DEMANDA TOTAL	440,42	435,54	442,21	449,73	457,44	462,40	473,65	2,43%
Estoque Final (julho)	82,12	73,39	75,99	75,10	80,25	88,94	94,51	6,26%
Relação Estoque x Consumo	18,65%	18,02%	18,42%	17,96%	18,83%	20,51%	21,31%	3,93%

Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL / DPP/ Assessoria Econômica - Ago/09

(*) Estimativa

(**) Projeção

Sentimos esse efeito no primeiro semestre de 2009, senão vejamos: em Dezembro de 2008 o Arroz encerrou o ano cotado a R\$ 32,14/sc 50kg. Em Março o preço estava em R\$ 26,75 e, em Maio, chegou na mínima sendo comercializado a R\$ 24,91. A partir de Junho o preço voltou a subir e hoje se encontra a R\$ 27,37, acumulando três meses seguidos de alta.



Essa variação no preço – tanto para baixo como para cima – seguiu par e passo ao enxugamento do comércio internacional em geral, devido à crise, e agora reflete a melhora nesse mesmo indicador.

Atualmente acredita-se que o pior da crise já tenha passado e, com a melhora no comércio mundial de Arroz projetado para 2010, somos levados a crer que o cenário para este cereal no mercado global também é positivo.

2 - MILHO

2.1 – Milho - Panorama Mundial

O cenário mundial do mercado de Milho radiografa a dificuldade que este produto enfrenta diante da comercialização e, lamentavelmente, aponta para uma safra 2010 sem uma solução para o mercado global, exigindo de cada país maior eficiência e atenção dos governos.

Enquanto a oferta mundial caiu em 2009 em relação a 2008 apenas 0,06%, a demanda pelo produto caiu 1,6% em razão da crise financeira mundial. As transações comerciais – importações e exportações - experimentaram uma forte e repentina retração, uma vez que o comércio de Milho despencou 19,9%.

A Safra 2009 já iniciou com problemas de excesso de produto que não foram comercializados em 2008, onde avolumaram-se chegando a 130 Milhões de toneladas estocadas, um aumento de 20% em relação aos estoques iniciais da safra 2008. Para piorar, o estoque final na Safra 2009 deverá ser 10,15% superior ao deixando pela Safra 2008, que, conforme já demonstrado, já tinha apresentado forte crescimento.

MILHO MUNDO - OFERTA & DEMANDA - 00/10 (em milhões de toneladas)

	2006	2007	2008	2009*	2010**	Var.(%) (10/09)
Estoque Inicial	132,14	124,67	109,04	130,80	144,08	10,2%
Produção	696,9	711,05	791,88	789,56	796,33	0,9%
Importações	79,5	90,81	98,32	78,27	81,43	4,0%
OFERTA TOTAL	908,47	926,53	999,24	998,63	1021,84	2,3%
- Animal	476,3	477,71	496,00	480,67	484,82	0,9%
- Outros consumos	226,56	245,98	273,83	294,41	311,21	5,7%
- Exportações	80,9	93,80	98,61	79,47	84,32	6,1%
DEMANDA TOTAL	783,8	817,49	868,44	854,55	880,35	3,0%
Estoque Final	124,7	109,04	130,80	144,08	141,49	-1,8%

Fonte: USDA/ SAFRAS & Mercado

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP/ Assessoria Econômica - Ago/09

(*) Preliminar

(**) Previsão

2.2 – Milho - Perspectivas para Safra 2010 no mundo

Para Safra 2010 a perspectiva é que a safra se inicie com 10% de produto a mais estocado, uma diferença de quase 14 Milhões de toneladas, equivalente a mais de três safras do Rio Grande do Sul ou quase um terço da safra brasileira de Milho.

Diante desse cenário, nossa perspectiva é que a Safra 2010 ainda encontre sérios problemas conjunturais. As perspectivas atuais apontam para uma melhora no comércio internacional, mas deve ser ainda abaixo da média dos últimos anos. O mesmo ocorre com o consumo que deverá apresentar crescimento, mas ainda abaixo daquele registrado antes da crise.

No que diz respeito ao consumo, o crescimento mais expressivo deverá residir no aumento da utilização de Milho para Etanol nos Estados Unidos, enquanto deve ser discreto o aumento de compras de Milho para produção de ração, o que afeta diretamente o mercado gaúcho que destina a maior parte de sua produção para esta finalidade.

Ao final do ano os estoques mundiais deverão recuar 1,8%, sinalizando uma melhora de perspectiva para 2011, mas ainda com 141 Milhões de Toneladas estocadas, muito além da média dos últimos anos.

2.3 – Milho - Panorama Brasileiro

O cenário para o Milho no Brasil segue o panorama ruim que percebemos no mundo, e é ainda mais grave.

A Safra 2008 iniciou com apenas 701 mil toneladas estocadas e terminou com 5,3 Milhões de toneladas em estoque, um crescimento de 659%, comprometendo todo o ano já no seu início.

A super safra de 2008, onde o Brasil colheu mais 55 Milhões de toneladas, não foi absorvida pelo lado da demanda, especialmente pela redução das exportações. Caso tivéssemos mantido o mesmo nível de vendas para o exterior de 2007, os estoques iniciais poderiam ter sido de 1,8 Milhões de toneladas, um volume historicamente administrável.

A solução encontrada pelos produtores foi à redução da produção em 2009 diante dos estoques extremamente elevados, que derrubaram os preços, com uma redução de 10,4% na produção.

MILHO BRASIL - OFERTA & DEMANDA (em mil toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	2008	2009*	2010**	Var. (%) (09/08)	Var. (%) (10/09)
Estoque Inicial	2.500	2.664	701	5.320	4.706	659,40%	-11,55%
Produção	42.907	50.084	55.534	49.761	49.478	-10,40%	-0,57%
Importações	1.011	1.164	653	420	700	-35,73%	66,67%
OFERTA TOTAL	46.418	53.912	56.888	55.501	54.884	-2,44%	-1,11%
Consumo Interno	39.427	42.372	44.259	43.695	44.400	-1,27%	1,61%
- Humano	700	705	760	756	760	-0,53%	0,53%
- Industrial	4.159	4.369	4.888	4.728	4.790	-3,27%	1,31%
- Animal	34.258	36.866	38.134	37.771	38.400	-0,95%	1,66%
- Sementes/perdas	310	432	476	440	450	-7,68%	2,30%
- Exportações	4.327	10.839	7.309	7.100	7.100	-2,86%	0,00%
Consumo Total	43.754	53.211	51.568	50.795	51.500	-1,50%	1,39%
Estoque Final	2.664	701	5.320	4.706	3.384	-11,55%	-28,09%

Fonte: SAFRAS & Mercado

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP / Assessoria Econômica - Jul/09

(*) Preliminar

(**) Previsão

O consumo, por sua vez, apresentou queda em todos os seus usos, com destaque para a produção de sementes que caiu mais de 7,5%, acompanhado

da queda das exportações em quase 3%. Com preços internos mais baixos, as indústrias reduziram suas importações em 36%.

Com menores produção e importação em 2009, tivemos uma queda na oferta em 2,4%, entretanto, ainda insuficiente para terminarmos o ano com estoques próximos da média histórica, que é de 1,7 Milhão de toneladas, uma vez que encerraremos o ano de 2009 com um estoque de 4,7 Milhões de toneladas, quase três vezes a média.

Diante dessa conjuntura, a Safra 2010 deverá iniciar ainda com sérios problemas, pois embora se observe uma perspectiva de produção menor e, conseqüentemente, oferta menor (-1,11%), o aumento no consumo deverá ser pequeno, com uma variação positiva na demanda de apenas 1,39%. Essa alta na demanda é absolutamente insuficiente para que haja uma redução significativa nos estoques brasileiros finais de Milho, que devem apresentar queda de 28%, mas ainda levar para Safra 2011 um estoque de 3,4 Milhões de toneladas, quase o dobro da média histórica.

Por fim, diante desse cenário ruim para o Milho - onde reflete uma péssima comercialização em 2009 e uma perspectiva desfavorável em 2010 - fica evidenciado que o fator determinante foi, e são, os estoques do produto.

O Governo precisa ter medidas pró-ativas em relação a esses estoques e ter uma postura mais firme no sentido de posicionar esse produto no mercado internacional.

Conforme mostrado anteriormente, o cenário mundial ainda está ruim, porém, apresenta recuperação em ritmo mais veloz que no Brasil. No mundo, há sinalização de aumento do comércio mundial, onde o Governo deve utilizar seus mecanismos para permitir a liquidez do produto brasileiro neste mercado global que esboça recuperação.

Caso não haja uma postura firme do Governo neste sentido, o fantasma dos estoques deverá persistir deprimindo os preços em 2010 e arrastar a solução apenas para 2011, quando já será muito tarde para milhares de produtores de Milho.

2.4 – Milho – Problemas estruturais

Os problemas que os produtores de Milho enfrentam vão muito além de questões conjunturais. A relação entre custo de produção e o preço do saco de Milho revela que esta atividade não tem sido uma boa escolha na hora do plantio.

ANÁLISE FINANCEIRA DAS SAFRAS DE MILHO NO RIO GRANDE DO SUL

ANO	PRODUÇÃO (em sacos)	CUSTO (por sc 60kg)	DESPESA TOTAL	PREÇO MÉDIO	RECEITA TOTAL	RESULTADO
1.999	72.714.867	10,12	735.874.450,67	10,02	728.542.368	(7.332.082,39)
2.000	53.545.583	10,40	556.874.066,67	11,61	621.664.223	64.790.155,83
2.001	65.603.367	11,27	739.349.942,33	9,24	606.229.777	(133.120.164,86)
2.002	102.236.783	12,50	1.277.959.791,67	15,32	1.566.608.310	288.648.518,28
2.003	65.019.517	17,16	1.115.734.906,00	17,79	1.156.805.567	41.070.661,36
2.004	90.435.400	19,10	1.727.316.140,00	18,73	1.694.005.768	(33.310.372,33)
2.005	56.281.033	19,96	1.123.369.425,33	18,18	1.023.001.583	(100.367.842,78)
2.006	24.750.667	18,67	462.094.946,67	13,99	346.138.073	(115.956.873,33)
2.007	75.469.050	18,46	1.393.158.663,00	18,39	1.387.498.484	(5.660.178,75)
2.008	99.485.300	22,86	2.274.233.958,00	23,80	2.367.252.714	93.018.755,50
2.009	88.737.533	26,72	2.371.066.890,67	17,86	1.584.852.345	(786.214.545,33)
Acum. 99-09			13.777.033.181,00		13.082.599.212,19	(694.433.968,81)

Fontes: CONAB e EMATER

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP/ Assessoria Econômica

Quando comparamos o Custo de Produção por saco de 60kg de Milho, a partir dos dados da CONAB e a média dos preços recebidos pelos produtores na colheita, fornecidos pela EMATER-RS, verifica-se que nos últimos 11 anos, em 7 deles os produtores tiveram prejuízos ao comercializarem abaixo do custo de produção, ou ainda, em 63% do período analisado.

Evidentemente, quando falamos em prejuízos estamos tratando, neste caso especificamente, apenas das perdas com a comercialização abaixo do custo, sem contar aquelas decorrentes de fatores climáticos.

Os prejuízos acumulados pelos produtores gaúchos somam R\$ 1,2 Bilhão no período, com destaque para o ano de 2009 onde os prejuízos, apenas com os preços, atingiram R\$ 786 Milhões.

Na soma de lucros e prejuízos, o resultado é de prejuízo de R\$ 63 Milhões, que além de não permitirem que o produtor obtenha renda de sua atividade, ainda o empurra para o endividamento.

2.5 - Milho – Transferência de renda do produtor para o setor de fertilizantes

Outra análise que pode ser feita é a da transferência de recursos da agricultura para o segmento de fertilizantes. Em relação à Receita Total¹, podemos afirmar que desta receita eram destinados 18,86% para o pagamento dos fertilizantes no ano de 1999.

Entre 1999 e 2007, essa relação apresentou uma variabilidade entre 14 e 22%.

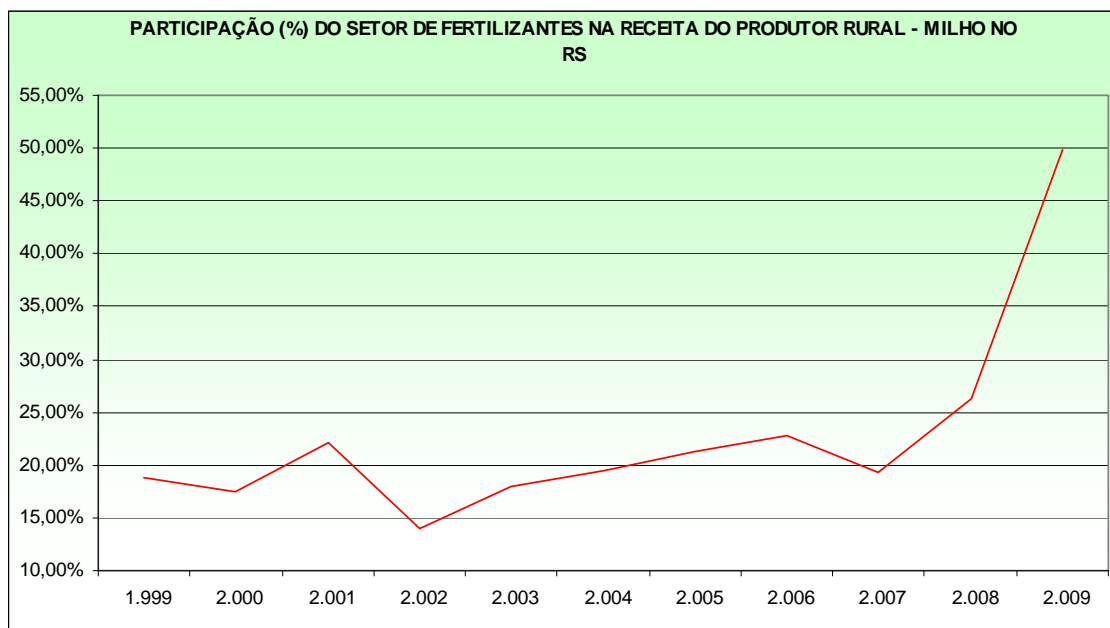
Para a safra de 2008, esta relação disparou para 26,35%. Em 2009, da Receita Total do produtor 49,89% foi destinado apenas ao pagamento de fertilizantes, conforme podemos visualizar na tabela e no gráfico a seguir que contam como fonte a CONAB.

TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SETOR AGRÍCOLA PARA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES, MILHO NO RS

ANO	DESPESA COM FERTILIZANTES (por sc 60kg)	DESPESA COM FERTILIZANTES (total)	PART. (%) DO FERTILIZANTE NA RECEITA TOTAL
1.999	1,89	137.431.098,00	18,86%
2.000	2,02	108.162.078,33	17,40%
2.001	2,05	134.486.901,67	22,18%
2.002	2,15	219.809.084,17	14,03%
2.003	3,19	207.412.258,17	17,93%
2.004	3,64	329.184.856,00	19,43%
2.005	3,86	217.244.788,67	21,24%
2.006	3,18	78.707.120,00	22,74%
2.007	3,56	268.669.818,00	19,36%
2.008	6,27	623.772.831,00	26,35%
2.009	8,91	790.651.422,00	49,89%

Fonte: CONAB

¹ RT=Q*P Receita Total é o resultado da multiplicação da quantidade total produzida pelo preço médio do ano.



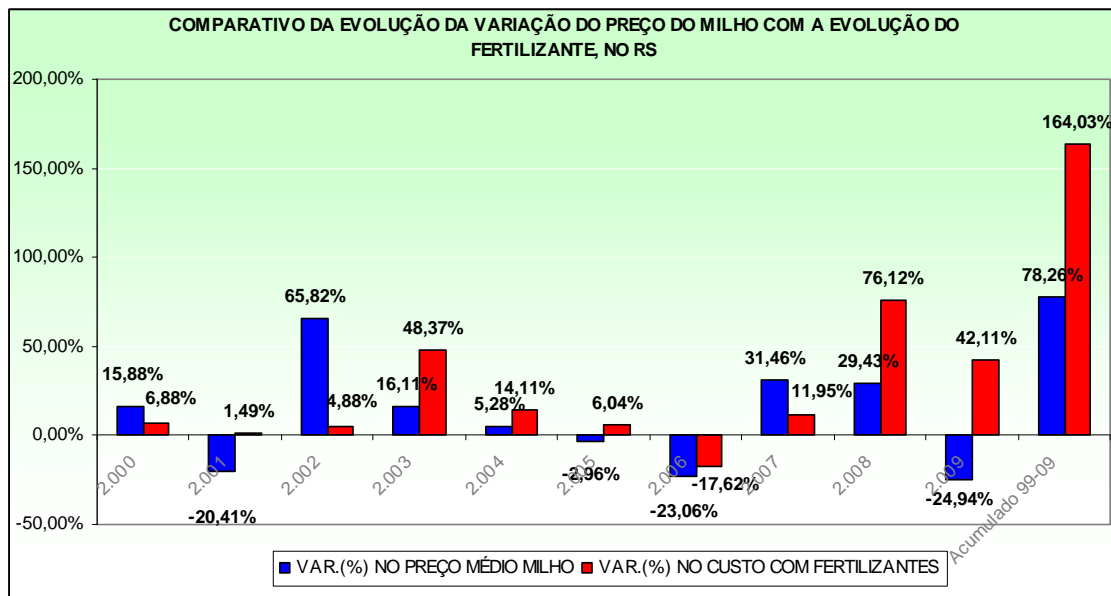
2.6 - Milho – Comparativo da Variação do Preço Recebido e do Custo com Fertilizantes

Conforme podemos perceber no quadro abaixo, o aumento do preço do Milho não acompanha a intensidade do aumento do preço dos fertilizantes, especialmente neste ano.

EVOLUÇÃO DA VAR.(%) DOS PREÇOS MÉDIOS PAGOS AO PRODUTOR DE MILHO E DO DESEMBOLSO COM FERTILIZANTES (anual)

ANO	VAR.(%) NO PREÇO MÉDIO MILHO	VAR.(%) NO CUSTO COM FERTILIZANTES
1.999	-	-
2.000	15,88%	6,88%
2.001	-20,41%	1,49%
2.002	65,82%	4,88%
2.003	16,11%	48,37%
2.004	5,28%	14,11%
2.005	-2,96%	6,04%
2.006	-23,06%	-17,62%
2.007	31,46%	11,95%
2.008	29,43%	76,12%
2.009	-24,94%	42,11%
Acumulado 99-09	78,26%	164,03%

Em 2008, quando o preço do Milho esboçou uma recuperação, aumentando 29,43% em relação à 2007, os fertilizantes aumentaram 76%, conforme podemos visualizar na tabela e no gráfico abaixo.



Neste ano de 2009, o produtor pagou 42,11% a mais pelos fertilizantes, enquanto o preço do Milho recebido pelo produtor rural caiu quase 25%.

No acumulado 2000 – 2009, observamos um aumento no preço do milho de 78,26%, enquanto os fertilizantes dispararam 164,03%.

2.7 - Milho - Conclusão

É preocupante a situação da produção de Milho no Brasil, seja por questões estruturais; seja por razões conjunturais. Conforme foi demonstrado neste trabalho, a produção de Milho tem se pautado por gerar prejuízos aos produtores, o que acarreta uma constante redução na produção. Mas reduzi-la não é apenas negativo para o produtor, uma vez que o Milho é base de uma cadeia próspera e que traz muitas receitas para o Estado.

O Governo tem um papel muito importante na solução desse problema e deve agir em duas frentes: a frente estrutural e a conjuntural. No que se refere à estrutura, devem ser agilizadas as explorações das jazidas brasileiras de minerais utilizados como insumos agropecuários. Apesar de sermos um país rico nesses minérios, importamos 73% dos fertilizantes (Potássio 91%, Nitrogenados 75% e Fósforo 51%). Apenas de fretes marítimos e multas por atrasos nos portos, a agricultura brasileira despende US\$ 440 Milhões.

É urgente a necessidade, por um lado, de o governo rever as tarifas sobre a importação desses insumos e, por outro, desburocratizar as concessões para a exploração desses minérios junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Isso viria não apenas em benefício do Milho, mas de toda a agricultura brasileira.

No que diz respeito às questões conjunturais, o governo deve promover, através de leilões, a fluidez dos estoques para o mercado externo, que está se reaquecendo sem uma participação efetiva do Milho brasileiro. Ao manter estoques altos, o preço permanece abaixo do Custo de Produção, afastando o produtor dessa lavoura, o que acarretará, em poucos anos, a necessidade de grande volume de importações deste grão. Isto deverá encarecer o produto e reduzir a competitividade dos produtos que tem como base alimentar o Milho no mercado externo, prejudicando não apenas a cadeia produtiva, mas toda a economia nacional.

3 - SOJA

A produção de Soja no Rio Grande do Sul em 2009 iniciou com uma perspectiva melhor do que começou, onde esperava-se uma produção superior a 9 Milhões de Toneladas.

SOJA

RIO GRANDE DO SUL			
Ano	Área Colhida (Hectare)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)
1998	3.172.139	6.462.515	2.037
1999	3.050.541	4.467.110	1.464
2000	3.001.836	4.783.895	1.593
2001	2.974.513	6.951.830	2.337
2002	3.295.342	5.610.518	1.702
2003	3.591.470	9.579.297	2.667
2004	3.968.530	5.541.714	1.396
2005	3.733.822	2.444.540	654
2006	3.863.726	7.559.288	1.956
2007	3.890.183	9.929.005	2.552
2008	3.833.000	7.773.324	2.028
2009*	3.821.290	7.913.000	2.071

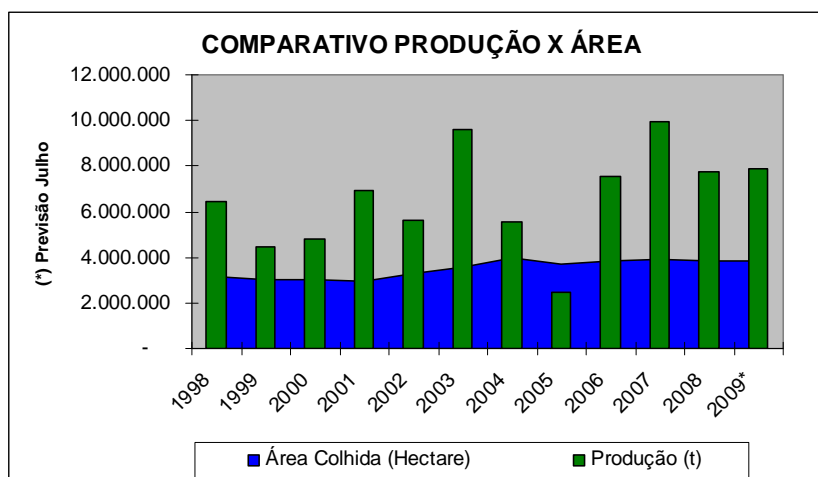
Fonte: IBGE

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP/ Assessoria Econômica - Ago/09

(*) Estimativa

Em razão da estiagem, a última estimativa do IBGE aponta para uma colheita de 7,9 Milhões de toneladas, produzidas em uma Área Colhida de 3,8 Milhões de hectares, com uma produtividade de 2.071 kg/ha.

Entre 1998 e 2009 a Produtividade variou apenas 1,66% - considerando as perdas com a estiagem deste ano – tendo crescido a Área em 20,46%, resultando em um aumento de Produção de 22,44%.



3.1 – Soja - Panorama Mundial

O período entre Jan/06 a Mai/07 ficou marcado por um vertiginoso descompasso entre oferta e demanda, que resultou em crescimento dos estoques e, conseqüentemente, depressão nos preços.

No período mencionado estes oscilaram entre R\$ 23,00 e R\$ 27,00 por saco de 60kg, cotações que os produtores não gostam sequer de lembrar.

Como a Soja é uma commodity altamente internacionalizada, encontramos nos parâmetros do mercado mundial a razão para aqueles níveis de preço, da mesma forma que é lá que estão as explicações para alta do preço do produto nos últimos anos e, conseqüentemente, é nesta análise que há uma indicação para a Safra 2010.

SOJA EM GRÃO OFERTA & DEMANDA MUNDIAL (em milhões de toneladas)

Grão	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	Var. (%) (10/09)
ESTOQUE INICIAL	37,89	47,47	53,21	62,89	52,92	41,00	-22,5%
PRODUÇÃO	215,78	220,67	237,11	221,18	210,62	242,07	14,9%
IMPORTAÇÃO	63,47	64,13	69,06	78,16	73,39	74,54	1,6%
OFERTA TOTAL	317,14	332,27	359,38	362,23	336,93	357,61	6,1%
CONSUMO INTERNO	204,91	215,26	225,19	229,75	221,62	231,34	4,4%
Esmagamento	175,86	185,19	195,66	201,93	192,80	200,72	4,1%
Outros Usos	29,05	30,07	29,53	27,82	28,82	30,62	6,2%
EXPORTAÇÕES	64,75	63,80	71,31	79,55	74,31	75,96	2,2%
DEMANDA TOTAL	269,66	279,06	296,50	309,30	295,93	307,30	3,8%
ESTOQUE FINAL (30/set)	47,47	53,21	62,89	52,92	41,00	50,32	22,7%
ESTOQUE/DEMANDA	18%	19%	21%	17%	14%	16%	18,2%

Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Ago/09

(*) Estimativa

(**) Projeção

Em 2005, 2006 e 2007 o mundo produziu mais Soja do que poderia consumir. Nesses 3 anos, foram produzidas 28,2 Milhões de toneladas a mais mesmo com um consumo crescente, com o ano de 2007 encerrando com 62 Milhões de tonelada em estoques, mais do que uma safra brasileira.

O ano de 2008 iniciou com os maiores estoques da história, entretanto, houve uma forte redução na produção, conforme pode ser acompanhado na tabela anterior. Naquele ano, enquanto o consumo encontrava-se em 229 Milhões de toneladas, a produção caiu para 221 Milhões, encerrando uma série de 3 anos de produção maior do que consumo, e reduzindo em 16% os estoques.

Embora tenhamos acompanhado uma redução na produção em 2008, o mesmo não ocorreu com o consumo e com o comércio internacional de Soja, que seguiram crescendo proporcionando que a cotação da Soja ultrapassasse a barreira dos R\$ 30,00 em Set/07 e chegasse ao final de 2008 acima de R\$ 42,00

Esse vertiginoso aumento das cotações, que teve seu ápice em 2008 no mês de Julho, quando a Soja bateu R\$ 49,90, não foi explicado apenas pelos fundamentos do mercado, que não apontavam para altas tão significativas. Parte dessa alta é explicada pelas compras especulativas de commodities onde também a Soja esta inserida. Neste mesmo mês, Julho de 2008, por exemplo, o Barril de Petróleo obteve sua máxima cotação histórica nos EUA, atingindo US\$ 145,16² no dia 14, antecedendo a Crise Financeira Mundial.

Esse fator é fundamental para a análise, pois um olhar apenas sobre os fundamentos sem considerar que parte da formação do preço da Soja é realizada em Bolsas de Mercadorias mundo a fora, pode ser insuficiente para um posicionamento menos errante diante de um mercado que recupera-se de uma grande crise.

O ano de 2009 iniciou com menor estoque em razão da resposta de menor produção em 2008. Devido a Crise, a série de crescimento tanto do consumo como do comércio global da Soja que já acumulara 4 anos seguidos de alta, sofreu uma queda importante. O consumo em 2009 caiu 4%, enquanto o comércio caiu 6%. Cabe salientar que o consumo vinha crescendo a uma taxa média de 5% ao ano, enquanto o comércio crescia a 10% ao ano.

Para compensar os efeitos drásticos da crise, a produção mundial recuou em 2009 para 210 Milhões de toneladas, 11 Milhões a menos que em

² Cotação do WTI-EIA. WTI= "West Texas Intermediate" e EIA = Energy Information Administration (Agência Oficial de Energia do Governo dos Estados Unidos).

2008, uma queda de 5%. Essa redução da produção foi suficiente para, pelo segundo ano seguido, apresentar uma produção menor que o consumo, levando a uma nova redução dos estoques mundiais da oleaginosa, que devem fechar 2009 em 41 Milhões de toneladas, o menor estoque desde 2005.

Com isso, embora os preços em 2009 tenham se afastado da casa dos R\$ 50,00/sc 60kg, pelo menos se mantiveram sempre acima dos R\$ 42,00 e encontram-se nesse momento a R\$ 44,21.

Para 2010 a projeção é de um aumento de 14% na produção mundial, atingindo a casa dos 242 Milhões de toneladas. Acompanhando a produção, devem aumentar também o consumo e o comércio mundial, respectivamente, 4% e 2%.

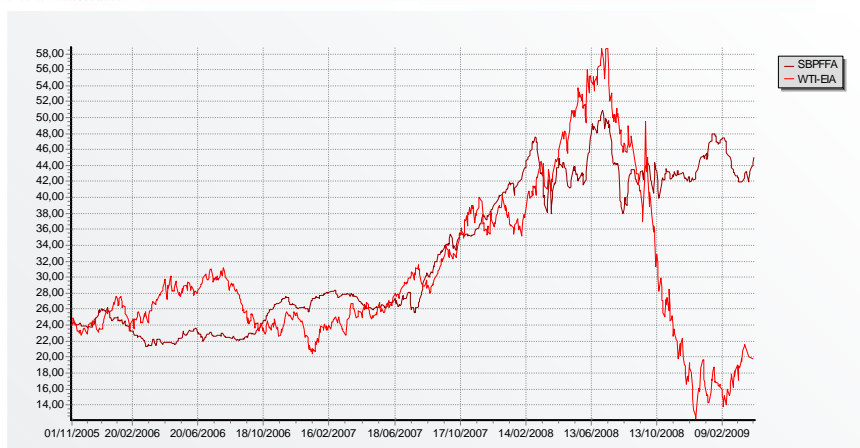
No final de 2010 deveremos ter um novo incremento nos estoques mundiais, atingindo pouco mais de 50 Milhões de toneladas estocadas, nível semelhante ao de 2006. Portanto, mesmo com um cenário de aumento de estoques estes ainda são insuficientes para travar um aumento do preço.

No que diz respeito à relação estoque x consumo, no final de 2009 os estoques deverão representar apenas 16%, nível semelhante ao do final de 2005, antes da escalada da cotação da oleaginosa.

Ano bom para a Soja em razão de seus fundamentos.

3.2 – Soja – Câmbio e especulação em commodities

Duas outras variáveis deverão influenciar o mercado, com sentidos opostos. Uma delas é a taxa de câmbio que, embora o mês de agosto tenha fechado em alta, no ano apresenta baixa de 18,38%, o que torna o produto brasileiro relativamente mais caro. A outra é a melhora no ambiente financeiro que, com uma percepção mais positiva sobre a economia e sobre o nível de risco, os agentes voltam a aplicar em ativos menos conservadores, como é o caso das commodities, podendo levar a Soja para um patamar superior, como o fizera anteriormente.



O Gráfico anterior mostra a comparação da cotação da Soja em Passo Fundo e a cotação do Petróleo nos EUA. Nota-se com muita clareza que até Outubro de 2008 as cotações mantinham uma estreita correlação entre si. Para ser mais preciso, havia uma correlação econométrica de 0,895. Com o estouro da crise, essa correlação se perdeu e o preço do petróleo despencou, descolando-se do preço da Soja. A Soja se manteve graças a seus fundamentos, o que não ocorreu com o petróleo, que apresentava altas especulativas.

No entanto, a volta dos especuladores para o petróleo, dependendo da intensidade, deverá elevar a cotação do petróleo e, com ela, a cotação da Soja acima do que indicam os fundamentos, o que seria ótimo para os produtores.

4 - TRIGO

Os produtores de Trigo no Rio Grande do Sul têm feito grande esforço para manter essa cultura de inverno ainda viva no Estado, apesar de ela ter enfrentado ano após ano déficit na relação custo x receita.

TRIGO

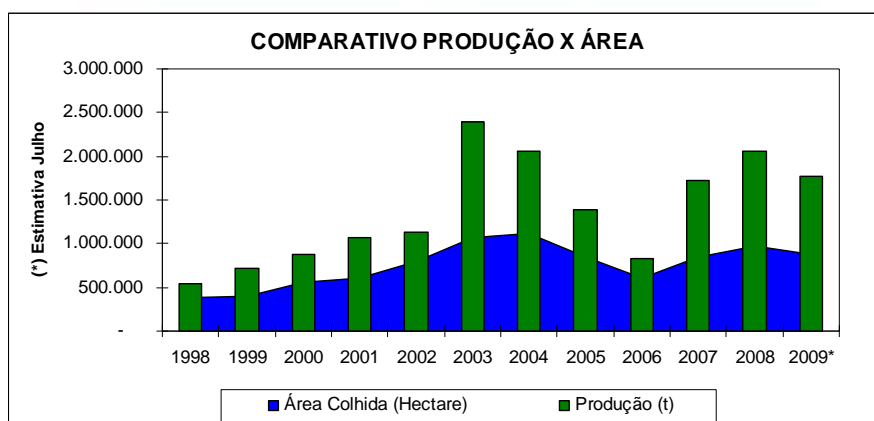
RIO GRANDE DO SUL			
Ano	Área Colhida (Hectare)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)
1998	376.955	538.112	1.428
1999	396.922	725.940	1.829
2000	554.932	884.507	1.594
2001	613.131	1.075.897	1.755
2002	794.187	1.126.524	1.418
2003	1.063.194	2.395.557	2.253
2004	1.124.800	2.061.410	1.833
2005	844.420	1.389.731	1.646
2006	607.269	823.062	1.355
2007	848.404	1.720.307	2.028
2008	980.102	2.058.215	2.100
2009*	882.000	1.764.000	2.000

Fonte: IBGE

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Jul/09

(*) Estimativa

A Área Colhida saltou entre 1998 e 2009 133%, onde deverá atingir neste ano 882 Mil hectares, com uma produtividade de 2.000 kg/há – 40% superior a de 1998 - gerando uma produção de 1.764.000 toneladas, maior em 227% do que no ano inicial.



4.1 – Trigo - Panorama Mundial

No início do ano de 2008 os preços do Trigo esboçaram uma reação significativa, quando alcançaram em Maio/08 um preço superior a R\$ 33,00/sc de 60kg. Essa alta, apesar de curta, pode ser explicada pelos fundamentos do ano anterior, onde a produção mundial atingiu 595 Milhões de toneladas contra um consumo de 618 Milhões, reduzindo os estoques iniciais em 14%.

**TRIGO
OFERTA & DEMANDA MUNDIAL**
(em milhões de toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009 (B)	2010* (A)	Var. (%) (A/B)
ESTOQUE INICIAL(1/JUN)	131,44	149,66	146,66	126,98	120,07	163,41	36,10%
PRODUCAO	625,58	619,56	595,62	609,697	682,32	656,48	-3,79%
IMPORTACAO	109,73	110,97	114,53	113,651	133,54	118,8	-11,04%
OFERTA TOTAL	866,74	880,19	856,81	850,33	935,93	938,69	0,29%
-C. INDUSTRIAL/SEMENT.	499,81	505,72	512,04	516,55	522,07	531,62	1,83%
-CONSUMO P/RACAO	105,61	111,21	106,15	96,20	114,10	110,94	-2,77%
CONSUMO TOTAL	605,42	616,93	618,19	612,75	636,17	642,56	1,00%
EXPORTACAO	111,67	116,60	111,64	117,512	136,35	124	-9,06%
DEMANDA TOTAL	717,08	733,53	729,83	730,26	772,52	766,56	-0,77%
ESTOQUE FINAL (31/MAIO)	149,66	146,66	126,98	120,07	163,41	172,13	5,34%
-% ESTOQUE/CONSUMO	24,72	23,77	20,54	19,59	25,69	26,79	4,29%

Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Jul/09

(*) previsão

Ao longo do ano de 2008 essa situação se intensificou, onde consumiu-se 618 Milhões de toneladas de Trigo contra uma produção de 609 Milhões quem embora superior a de 2007, ainda inferior ao consumo, produzindo uma

nova baixa dos estoques mundiais, que encerraram 2008 em 120 Milhões de toneladas.

O ano de 2009 prometia ser promissor, pois vínhamos de dois anos seguidos consumindo mais que produzindo, diminuindo os estoques, no entanto, a safra de 2009 produziu 682,32 Milhões de toneladas, quase 12% a mais do que em 2008 e, mesmo com o consumo crescendo 4%, ainda assim sobraram no mercado 46 Milhões de toneladas que engordaram os estoques, deprimindo o preço do produto.

Para o segundo semestre de 2009 e para o ano de 2010 as projeções são preocupantes, pois a partir de agora deverão pesar no mercado as 163 Milhões de toneladas estocadas. A resposta dos produtores deverá ser uma redução na produção mundial, estimada hoje em queda de 3,79%, o que é ainda insuficiente para equilibrar a oferta e procura, já que a produção deverá atingir 656 Milhões de toneladas contra um consumo de 642 Milhões, agravando ainda mais a situação dos estoques.

4.2 – Trigo - Panorama brasileiro: possibilidade de descolamento

Apesar de não serem bons os fundamentos do mercado de Trigo no Mundo, há um fato que pode favorecer o preço do produto brasileiro, que é a redução da Área na Argentina, nossa principal fornecedora deste cereal.

No país vizinho a Área Plantada em 2009 é a menor dos últimos 100 anos, com uma redução de 30% em relação a 2008, caindo de 6 para 4,2 Milhões de hectares. Para 2010, as projeções apontam nova queda significativa de 29% em relação a 2009, plantando apenas 3 Milhões de hectares.

ÁREA COLHIDA, RENDIMENTO E PRODUÇÃO MUNDIAL DE TRIGO

(em milhões)

PAÍSES	ÁREA COLHIDA			RENDIMENTO			PRODUÇÃO		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
UE-27	24,8	26,9	25,9	4,9	5,6	5,3	120,2	151,6	136,3
CHINA	23,7	24	24,3	4,6	4,7	4,7	109,3	112,5	114,5
EX-UNIÃO SOVIÉTICA	47,50	51,10	53,90	2,00	2,30	1,90	92,70	115,50	102,70
ÍNDIA	28,00	28,20	27,80	2,70	2,80	2,90	75,80	78,60	80,60
ESTADOS UNIDOS	20,64	22,54	20,41	3,00	3,00	3,00	55,82	68,03	59,43
RÚSSIA	24,50	26,70	28,10	2,00	2,40	2,00	49,40	63,70	55,50
AUSTRÁLIA	12,70	13,50	13,50	1,10	1,60	1,70	13,80	21,50	23,00
CANADÁ	8,60	10,00	9,60	2,30	2,90	2,30	20,10	28,60	22,50
UCRÂNIA	6,00	7,10	6,90	2,30	3,70	2,80	13,90	25,90	19,50
TURQUIA	8,60	8,60	8,70	1,80	2,00	2,10	15,50	16,80	17,80
CAZAQUISTÃO	12,80	12,90	14,20	1,30	1,00	1,00	16,60	12,50	14,00
ARGENTINA	6,00	4,20	3,00	3,00	2,00	2,80	18,00	8,40	8,50
UZBEQUISTÃO	1,30	1,40	1,40	4,80	4,40	4,40	6,20	6,00	6,20

Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP/ Assessoria Econômica

A Argentina enfrenta severos problemas políticos, econômicos e climáticos, que estão prejudicando intensamente os produtores do país.

Os produtores brasileiros podem ser beneficiados por essa grande redução de produção, desde que o Governo brasileiro tome algumas medidas que permitam essa melhora nos preços do Trigo internamente.

Vivemos um momento ímpar de termos, apesar dos problemas de estoques mundiais elevados, preços bons no mercado interno, uma vez que o principal concorrente deixará de colocar milhares de toneladas no mercado doméstico.

BRASIL
OFERTA & DEMANDA DE TRIGO

(em mil toneladas)

SAFRA	2006	2007	2008	2009	2010*	Var. (%) (10/09)
Estoque Inicial	2.447	1.580	905	415	1.665	301,39%
PRODUÇÃO	3.615	2.230	3.153	5.650	5.265	-6,81%
- Industrial Ração	600	447	148	150	200	33,33%
- Sementes	350	370	390	400	400	0,00%
- Produção p/ Farinha	2.665	1.413	2.615	5.100	4.665	-8,53%
IMPORTAÇÃO	6.247	8.351	8.104	7.200	6.300	-12,50%
- Grão	5.823	7.704	7.136	6.500	5.700	-12,31%
- Farinha (EQG)**	424	647	968	700	600	-14,29%
OFERTA TOTAL	12.309	12.162	12.162	13.265	13.230	-0,26%
CONSUMO	10.450	10.300	10.300	10.700	10.900	1,87%
EXPORTAÇÕES	785	20	747	350	450	28,57%
DEMANDA TOTAL	11.235	10.320	11.047	11.050	11.350	2,71%
EST. FINAL (31/JUL)	1.074	1.842	1.116	2.215	1.880	-15,13%
ESTOQUE/CONSUMO	16,12	9,14	4,15	16,56	12,18	-26,50%

Fonte: USDA/ SAFRAS & Mercado

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Jul/09

(*) Previsão

(**) Equivalente Farinha Grão

Conforme pode ser visto na tabela anterior, o Brasil deverá consumir em 2009 10,7 Milhões de toneladas, sendo que a produção é de apenas 5,6 Milhões toneladas, sendo o demais importado. Na tabela a seguir verificamos que o principal país fornecedor, representando 74,4% das importações, é justamente a Argentina.

Importações brasileiras de Trigo por País

Ago/08 a Jul/09 em toneladas

2009	Total	Part. (%)
Argentina	4.317.945	74,4%
EUA	435.511	7,5%
Paraguai	559.139	9,6%
Uruguai	439.844	7,6%
Canada	50.785	0,9%
Total	5.803.225	100,0%

Fonte: MDIC/ SAFRAS & Mercado

Elaboração: Sistema FARSUL/ DPP /Assessoria Econômica - Jul/09

Poderíamos já estar sentindo os efeitos positivos dessa “saída” da Argentina do mercado, ocorre que o Governo está facilitando a entrada de Trigo de outros países que, diante de estoques mundiais elevados, estão ávidos para colocar seus produtos em outros mercados. Dos países como o



Canadá e EUA, por exemplo, o Governo libera a importação de Trigo sem o pagamento do AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante), que tributa em 25% o valor do frete, o que chega a aumentar em 6% o preço final da mercadoria.

Ora, ocorre que se o produtor brasileiro encontrar um mercado externo para seu produto, terá de pagar esse tributo. E mais. Quando este compra insumos que são importados para plantar seu Trigo, este está embutindo no seu Custo de Produção esse tributo. Ou seja, além de o produtor rural brasileiro disputar o mercado de seu próprio país com produto que vem de países que subsidiam fortemente a produção, ainda o seu próprio governo facilita a importação em detrimento do produto brasileiro.

Caso o Governo brasileiro revise suas posições em relação a esses países e resolva incentivar a comercialização do produto brasileiro, poderemos nos descolar dos problemas de estoques mundiais e termos preços atrativos a partir do último trimestre de 2009 e ao longo de 2010.

Se, por outro lado, o Governo mantenha essa política, então provavelmente os produtores brasileiros sofrerão as mesmas penas que os demais produtores do mundo, com a diferença que nos demais países há subsídio, aqui, não.

Antônio da Luz

Economista – Sistema FARSUL

DPP/Assessoria Econômica

(51) 3221 6460 – (51) 8412 5411